ARBORIZAÇÃO

Of - Brasília

Novacap derruba 150 pinheiros e prepara retirada de outros 650, nos próximos 20 dias. Debilitados por fungos, os pinus apresentam risco de queda e serão substituídos por espécies nativas do cerrado

Parque vai ficar de cara nova

MARCELA DUARTE
DA EQUIPE DO **CORREIO**

O brasiliense que visitar o Parque da Cidade vai notar a falta de pelo menos 150 pinheiros que reinavam exuberantes na paisagem tranqüila dos bosques. A operação de corte e retirada dos pinheiros realizada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e pela empresa ME Materiais, contratada pelo governo, durou todo o dia. A meta é retirar 650 pinheiros que ficam no bosque ao lado do restaurante Alpinus, no estacionamento 5. A ventania de 89km/h, em 18 de dezembro, derrubou cerca de 200 pinus no local. A Comparques avaliou o risco para a população e concluiu que um novo projeto para arborizar o parque deveria ser preparado para evitar ameaças à segurança dos freqüentadores – árvores nativas, em vez de pinheiros (*Pinus elliotti*). O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê ventos de até 100km/h em Brasília nos próximos meses.

Os pinheiros do Parque da Cidade seguem o seu destino 45 anos depois de terem sido plantados. Segundo Raimundo Uchôa, técnico da Comparques, na década de 60, o conjunto de bosques que formam o Parque da Cidade foi plantado pelo extinto Departamento Geral de Agricultura da Novacap. Os pinus eram destinados ao abastecimento de padarias, cerâmicas e carvoarias instalados na região para a construção da capital. "Naquela época, era preciso plantar árvores que crescessem rápido. A forma como eles foram plantados, com no máximo três metros de distância, caracteriza o plantio comercial", revelou.

Em 1978, com a inauguração do Parque Pithon Farias, a área dos pinheiros foi integrada ao parque. "Um dia a natureza responde. Eles não foram plantados com a finalidade de nos servir como lazer. Agora não dá para investir e recuperar", comentou Raul Luís de Melo, técnico da Comparques, ao avaliar as árvores da área das churrasqueiras, na tarde de ontem. Além dos 650 pinheiros e do bosque do Alpinus, que oferecem risco de cair, outros 25 pinheiros e sete guapuruvus da área das churrasqueiras serão cortados.

Técnicos da Novacap, Comparques e Jardim Botânico ainda analisam o tipo de fungo que debilitou as raízes dos pinheiros derrubados pelos ventos. Outra praga que pode confirmar o estado precário da espécies é um parasita conhecido como broca, que fura o caule da planta até a raiz. "Algumas plantas, além de inclinadas pela ação do tempo e também da ventania apresentaram esse parasita", avaliou Eriel Cardoso, técnico da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh).

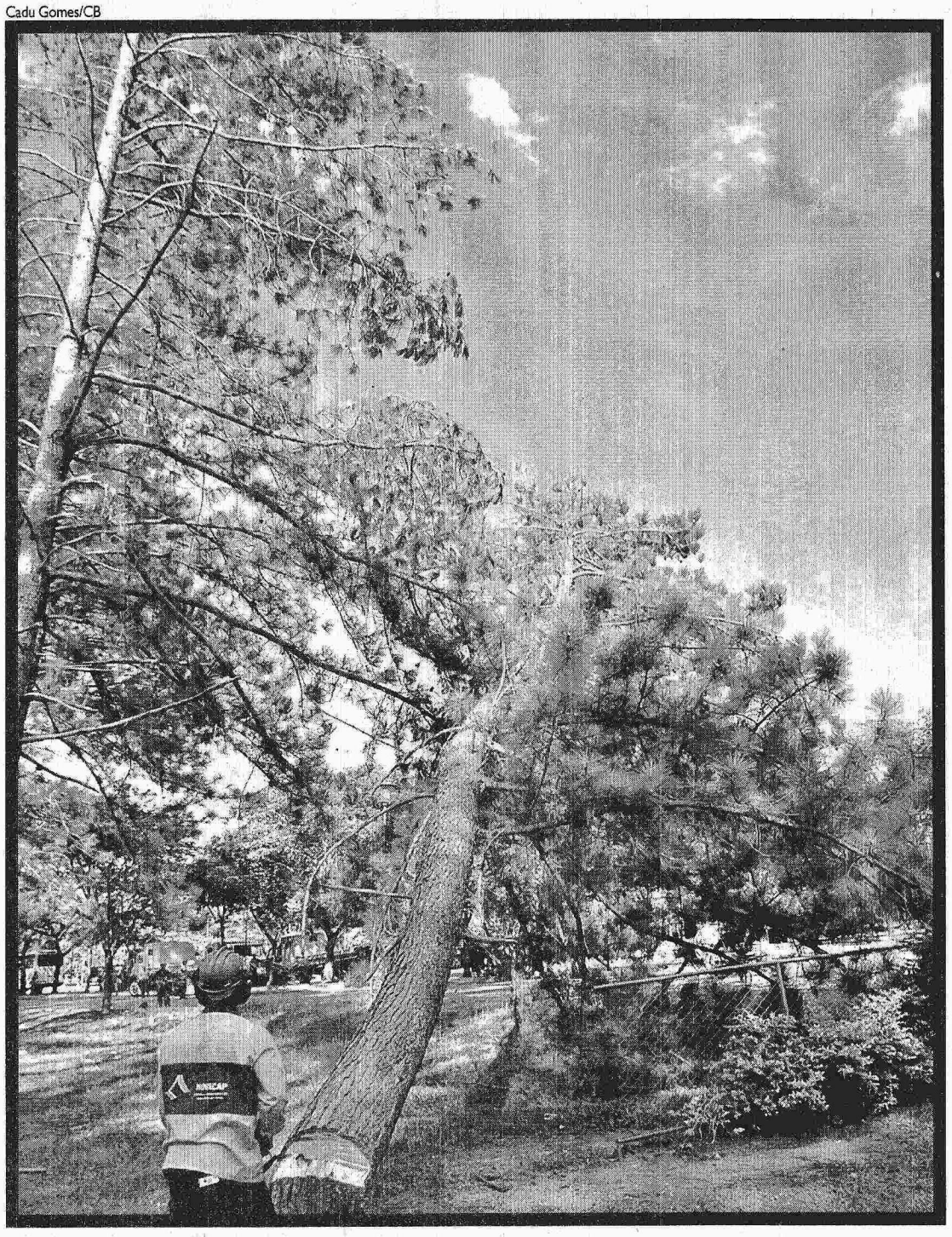
Recuperação

Segundo Ênio Dutra, secretário da Comparques, todas os pinheiros serão cortados, mas a longo prazo. "Estamos retirando os que oferecem risco agora. Mas, com a conclusão do plano de recuperação, os pinheiros darão lugar a espécies nativas", explicou. Para o tenente Hélio Pereira, da Defesa Civil, que participou das decisões de emergência para isolar a área do Alpinus, na última sexta-feira, o risco de novas árvores serem derrubadas seria grande, caso não fosse retiradas. "Ventos como os que tivemos, de 89km/h são um perigo para árvores enfraquecidas. Temos que estar preparados para ventos mais fortes", afirmou.

O Inmet avisa que há possibilidade de ventos fortes nos próximos meses. "Em Brasília, já tivemos ventos de 108km/h, em 1999. Um fenômeno como esse pode acontecer novamente. Não há como descartar essa possibilidade", explicou o meteorologista Luiz Cavalcanti.

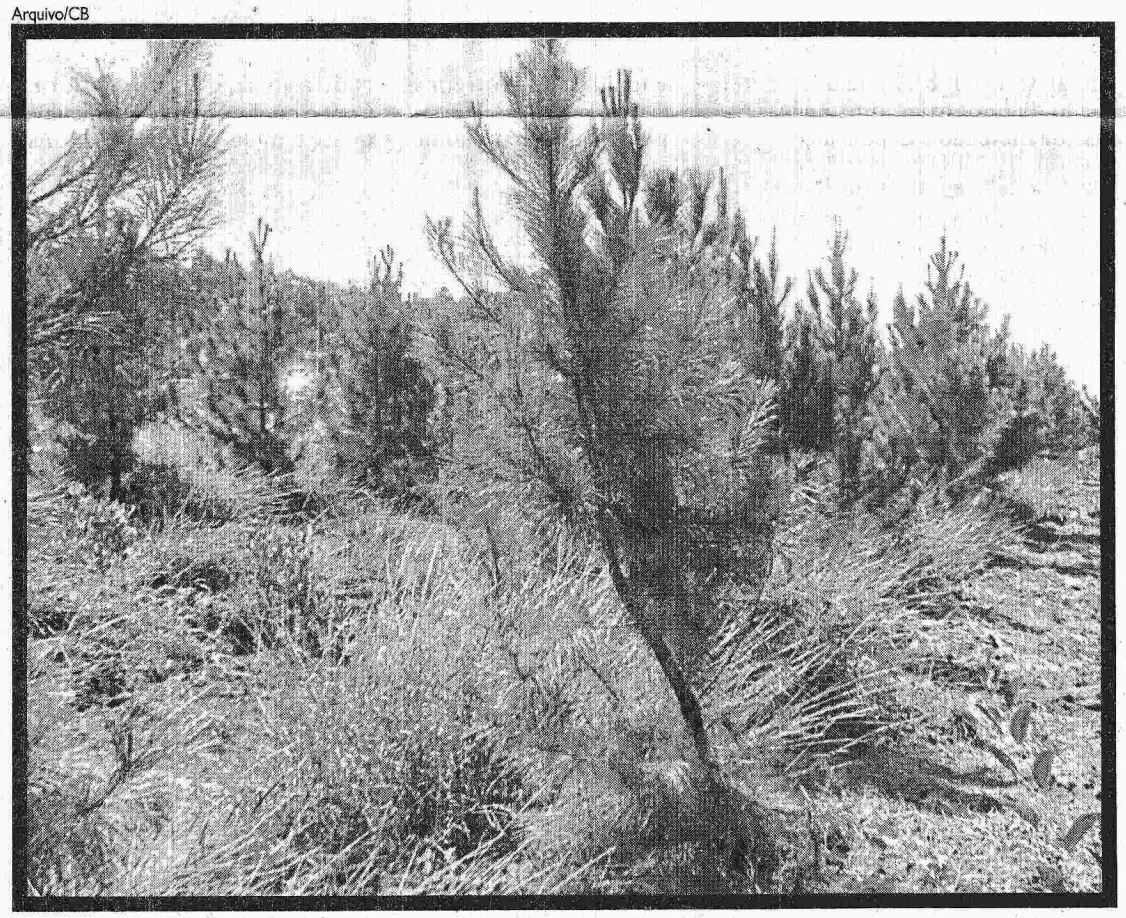
O novo administrador do Parque da Cidade, Hitiro Ashiuchi, nomeado na última sexta-feira, encara a nova fase do parque como um grande desafio. Além da retirada dos pinheiros, a ordem do governador Joaquim Roriz é deixar o Parque da Cidade novo. "A reforma vai ser geral. O governador pediu que não medíssemos esforços para recuperá-lo", confirmou Eumar Koenigkan, presidente da Novacap. Nos próximos dias, a companhia fará um orçamento da obra. Banheiros, churrasqueiras e bebedouros serão reformados.

Cadu Gomes/CB



OPERAÇÃO DE CORTE DE PINHEIROS NO PARQUE: RISCO DE QUEDA AMEAÇA SEGURANÇA DOS FREQÜENTADORES

Arquivo/CB



O BOSQUE NOS ANOS 70, ANTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE: FINALIDADE ERA ABASTECER AS PADARIAS E CARVOARIAS

FORÇA DOS VENTOS

- 150 pinheiros plantados na década de 60, na área do Parque da Cidade, foram retirados ontem por funcionário da Novacap e da empresa ME Materiais
- Outros 650 pinheiros serão retirados nos próximos 20 dias, no bosque ao lado do restaurante Alpinus
- 25 pinheiros e sete guapuruvus plantados no Bosque das Churrasqueiras também deverão ser cortados, na próxima semana, por oferecer risco às pessoas que freqüentam a área de lazer
- 100km/h é a velocidade dos ventos que poderão ocorrer em Brasília nos próximos meses, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Em 18 de dezembro, ventos a 89km/h derrubaram cerca de 200 pinheiros no Parque da Cidade

PARA SABER MAIS

Usados na construção

Os pinheiros surgiram no Hemisfério Norte. Chegaram ao Brasil na década de 50, para substituir espécies nativas na construção civil, inicialmente nas regiões Sul e Sudeste. A maioria possui casca grossa e escamosa. As folhas dos pinheiros encontrados no Parque da Cidade (Pinus elliotti) *são conhecidas como acículas, pela forma de agulhas. Elas produzem uma substância que ao cair no solo inibem o nascimento de plantas rasteiras. Os pinheiros se desenvolvem bem em solo ácido e alguns também em solo calcáreo. A grande maioria requer um solo bem drenado, mas algumas espécies, como o Lodgepole Pine* (Pinus contorta) *são tolerantes a enxarcamento de solo. Poucos estão aptos a rebrotar após incêndios florestais, como por exemplo o Canary Island Pine* (Pinus canariensis).